

Apresentação Maísa Veloso

Um argumento, seja perceptivo, seja conceitual, deve em princípio 'sustentar' uma obra de arquitetura.

Marcos Favero e Andrés Passaro

A seção PRÁXIS desta edição de abril de 2017 dá continuidade aos nossos dossiês temáticos, iniciados em 2016. Desta feita, o foco é a relação entre "Projeto e Conceito" no âmbito do ensino, da pesquisa e da prática projetual.

Para autores como Mahfuz (1995, p.18), *toda obra de arquitetura deve possuir um conceito central ao qual todos os outros elementos permanecem subordinados*; e esse conceito pode não só ser definido por uma palavra, mas também por uma *imagem conceitual*, que representa o princípio básico em torno do qual o todo projetual é organizado.

No entanto, como afirma Brandão (2000), o conceito do projeto não necessariamente antecede suas primeiras ideias. O autor vê certo prejuízo no modismo vigente de se atribuir um conceito como prerrogativa para o projeto: *a formulação do conceito, sobretudo diante da elaboração do projeto, tem sido prejudicada pelo vício de vê-lo antecedendo e se concluindo antes ou fora da representação e produção do espaço*. Nesse entendimento, o conceito do projeto não é algo abstrato, dissociado do artefato arquitetônico idealizado. Ao contrário, assim como para Maciel (2003), o conceito pode e deve ser construído a partir de dados concretos como o programa, o sítio/lugar e a materialidade construtiva da arquitetura projetada. Ele é um elo entre a teoria e a práxis.

Apesar disso, a busca por uma arquitetura de base conceitual abstrata, em muitos casos dissociada de sua exequibilidade construtiva, tem sido uma tendência marcante nas últimas duas décadas, o que pôde ser evidenciado em nossas pesquisas sobre a prática projetual, tanto em trabalhos de conclusão de cursos de graduação como em projetos de concursos de estudantes e de profissionais. Ao menos no caso brasileiro, esse problema se deve, em grande parte, aos paradoxos do período da formação profissional, nas escolas de graduação em Arquitetura em Urbanismo, nas quais o conceito do projeto tem muitas vezes sido confundido com painéis de referências imagéticas capturadas na internet, superficiais e desprovidas de significado.

É também o que alertam Marcos Favero e Andrés Passaro, em um texto de referência para essa discussão, denominado *Senso e conceito no constructo da disciplina projetual*. Neste artigo, os autores refletem sobre suas inquietudes em relação às estratégias de ensino de projeto em uma experiência que *abarca desde a análise perceptiva até a interpretação compositiva de índole conceitual do objeto arquitetônico*.

Na sequência desse artigo, ilustrando esforços de conceituação expressos ao longo da experimentação projetual, apresentamos, sinteticamente, três projetos recentemente desenvolvidos como dissertações do mestrado profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da UFRN: *Habitação de Interesse Social, conceito e projeto: uma proposta para Mãe Luiza/Natal-RN*, de autoria de Francisco Bezerra Júnior; *Projeto Arquitetônico de Centro Comercial e de Serviços: conceitos e concepção de um edifício aberto à cidade*, por Henrique Ramos; e *Processo de concepção do projeto arquitetônico para uma residência unifamiliar – CASA CAMELO*, de André Luís Macedo.

REFERÊNCIAS:

- BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Linguagem e arquitetura: o problema do conceito. *Revista de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo*. vol.1, n.1, novembro de 2000. Belo Horizonte: Grupo de Pesquisa "Hermenêutica e Arquitetura" da Escola de Arquitetura da UFMG.
- MACIEL, Carlos Alberto. Arquitetura, projeto e conceito. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 043.10, Vitruvius, dez. 2003, Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.043/633>>.
- MAHFUZ, Edson. *Ensaio sobre a Razão Compositiva*. Belo Horizonte: UFV/AP Cultural, 1995.